

ESPORTES

SÉRIE D Afundado na base do Brasileiro desde 2014, Distrito Federal recomeça busca pelo acesso com Brasiliense e Ceilândia

A décima tentativa candanga

DANILO QUEIROZ
PAULO MARTINS*

Deixado na Série D do Campeonato Brasileiro em 2014, o Distrito Federal parte para mais uma temporada com o objetivo de finalizar a agonia de não estar em uma divisão de maior prestígio. A partir de amanhã, Brasiliense e Ceilândia serão os representantes do futebol local na décima tentativa de tirar a capital do limbo. Durante os próximos quatro meses, o Jacaré e o Gato Preto terão a concorrência de mais 62 clubes para concluir a missão. Com seis deles, divide a largada no grupo A5 da competição nacional.

Longa e cruel, a Série D do Brasileiro arranca, ao todo, com oito chaves de oito equipes. Os quatro mais bem colocados de cada uma delas avançam para o mata-mata. Nos confrontos eliminatórios, conforme os cruzamentos, os sobreviventes vão sonhar, principalmente, com a chegada às semifinais. Os quatro clubes desta fase vão garantir o acesso à terceira divisão do futebol brasileiro. Na teoria, o caminho parece simples. Mas se trata de um percurso complexo, principalmente para os times do Distrito Federal.

Quem chegou mais perto de conseguir voltar à Série C do Brasileiro em meio a tantas tentativas foi justamente o Brasiliense. Em 2014, o Jacaré disputava a Série D pela primeira vez e chegou na partida do acesso, mas acabou eliminado para o Brasil de Pelotas, nos

pênaltis, em pleno Serejão. Em 2023, o time amarelo tentará concluir a empreitada pela sétima vez, a sexta de forma consecutiva. Segundo time local com mais participações nos últimos 10 anos (cinco), o Ceilândia é outro conhecedor dos percalços da base da pirâmide do futebol nacional.

Na primeira fase, os candangos não costumam passar tanta dificuldade. Os times locais lideraram os grupos do atual formato da Série D, iniciado em 2020, em duas oportunidades, ambas com o Brasiliense. Porém, o calcanhar de Aquiles sempre foi a fase mata-mata. Nas últimas 10 temporadas, Brasiliense (seis vezes), Ceilândia (duas vezes) e Gama (uma vez) sucumbiram em meio à missão eliminatória. Quando jogaram, Sobradinho e Luziânia sequer foram além dos grupos.

A décima empreitada candanga na Série D tem tudo para ter um enredo parecido. O grupo A5 tem adversários acessíveis (leia mais abaixo). O problema, de fato, deve ficar para o mata-mata. Logo de cara, em caso de classificação, Brasiliense e Ceilândia devem pegar uma pedreira vinda do cruzamento da chave A6. Times como Athletic-MG, Nova Iguaçu-RJ, Resende-RJ e Santo André-SP podem cruzar o caminho dos clubes locais. O desafio, porém, não é nada desconhecido em meio a tantas tentativas de conseguir um lugar ao sol.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Lucas Figueiredo/CBF



Muito além da taça: o objetivo dos participantes na Série D é chegar na terceira divisão e ficar em uma posição mais privilegiada no cenário nacional

64 TIMES

estão no páreo da Série D do Brasileiro. Divididos em oito grupos, serão reduzidos a 32 na segunda fase, quando começa o mata-mata. Em sistema eliminatório, o enfrentamento vai até a final. Os quatro semifinalistas sobem

Agenda candanga do 1º turno*

1ª rodada

Amanhã

15h30 Ceilândia x Iporá — Abadião

16h Operário-MT x Brasiliense — Dito Souza

2ª rodada

13 de maio (sábado)

16h União Rondonópolis x Ceilândia —

Luthero Lopes

14 de maio (domingo)

16h Brasiliense x Anápolis — Serejão

3ª rodada

20 de maio (sábado)

16h Ceilândia x Real Ariquemes — Abadião

16h Interporto x Brasiliense — General Sampaio

4ª rodada

27 de maio (sábado)

16h Ceilândia x Interporto — Abadião

28 de maio (domingo)

16h Real Ariquemes x Brasiliense — Gentil Valério

5ª rodada

4 de junho (domingo)

16h Brasiliense x Ceilândia — Serejão

6ª rodada

7 de junho (quarta-feira)

16h Ceilândia x Anápolis — Abadião

16h União Rondonópolis x Brasiliense —

Luthero Lopes

7ª rodada

10 de junho (sábado)

16h Operário-MT x Ceilândia — Dito Souza

11 de junho (domingo)

16h Brasiliense x Iporá — Serejão

*Segundo turno com tabela invertida

BRASILIANSE

O Brasiliense é sempre uma incógnita na Série D. O Jacaré costuma entrar na competição como um dos favoritos do grupo, mas tem fama de cair facilmente no mata-mata antes da almejada fase de acesso, seja em uma instância precoce, como em 2022, frente ao Nova Venécia, ou aguda, como em 2020, contra o futuro ascendido Mirassol. A condição financeira claramente não é um fator preocupante ao Jacaré. A vantagem dos cofres deve, inclusive, contribuir para o sonho de promoção ao viabilizar reforços como o ex-Vasco da Gama Bruno Cosendey, principal novidade após deixar o Madureira. Em contrapartida, o time amarelo perdeu peças como o goleiro Edmar Sucuri. Apesar dos pesares, o clube de Taguatinga é o principal representante candanga no sonho de voltar a ter protagonismo no futebol nacional.



Tobinha é um dos destaques do Jacaré na Série D. Jogador de 29 anos marcou cinco gols em 16 jogos em 2023

Jessica Lineker/Distrito do Esporte

CEILÂNDIA

Após mostrar capacidade de crescimento como clube no cenário local e nacional na última temporada, o Ceilândia começou 2023 decepcionando. O Gato Preto não chegou sequer nas semifinais do Campeonato Candango e não foi longe nas Copas do Brasil e da Copa Verde. Sem certeza de calendário extenso em 2024, o alvinegro depende de sucesso na Série D para manter o projeto ativo, conseguindo um possível acesso à terceira divisão. Para isso, a equipe passou por uma pequena reformulação e terá nomes como o atacante Romarinho e o zagueiro Badhuga, ambos ex-Brasiliense. A lista, porém, não é das mais poderosas individualmente. Desta forma, o sonho de cumprir o objetivo passa muito mais por uma boa gestão do grupo pelo longo técnico Adelson de Almeida.



Terceiro maior artilheiro da história do Ceilândia, Romarinho voltou para jogar a Série D e tentar colocar o Gato Preto na terceira divisão

Luá Tomasson

ANÁPOLIS

De campanha consistente no Campeonato Goiano, caindo apenas nas semifinais, contra o Goiás, o Anápolis é um time sólido e complicado como rival. Tendo como referência os níveis dos campeonatos estaduais, o time é a principal força do grupo, sobretudo pela sequência do técnico Luiz Carlos Winck, dono da prancheta pela segunda temporada consecutiva. O Galo da Comarca manteve os principais destaques do elenco e trouxe reforços pontuais para tentar o sonhado acesso à terceira divisão. Na edição de 2022, o clube do interior goiano foi segundo colocado, atrás do Brasiliense e foi eliminado na etapa seguinte, a exemplo dos candangos, ao cair para os capixabas do Real Noroeste.

INTERPORTO

O Interporto se apresenta como a equipe mais frágil do grupo. Com a desistência do Palmas no Campeonato Tocantinense, apenas um time poderia ser rebaixado para a segunda categoria. Esse foi justamente o caso do tradicional clube tetracampeão na história do estado nordestino. A queda veio com um insólito caso de utilizar jogadores não registrados no Boletim Informativo Diário (BID) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Com o vexame, o clube se reformulou e reconstruiu o time com apoio de empresários de Brasília. Somente seis atletas ficaram. A missão de ir bem no torneio nacional, após a péssima exibição caseira, é difícil na teoria, com uma classificação mata-mata sendo pouco provável.

IPORÁ

Em meio ao bom nível do Campeonato Goiano neste ano, o time repetiu mais uma atuação digna na competição, apesar de ter sofrido 8 x 1 no placar agregado na eliminação nas quartas de final, contra o futuro campeão Atlético-GO. O Lobo-Guará, porém, optou por se reformular. Terá na área técnica Wesley Moura, de apenas 29 anos, e manteve somente três jogadores do elenco do início do ano. Pode ser mais um time a fim de complicar a vida dos candangos, como em 2022, quando arrancou seis pontos de 12 possíveis contra os times de Brasília, apesar de não avançar à fase eliminatória. Entretanto, terá de dar liga em pouco tempo se quiser, de fato, se apresentar como um azarão.

OPERÁRIO

O Operário-MT é mais um caso de clube totalmente modificado no hiato entre o estadual e a Série D do Campeonato Brasileiro. No Mato-Grossense, o CEOV até chegou às semifinais, mas a queda para o União Rondonópolis (outro time do grupo A5 da quarta divisão) provocou uma reformulação quase total no elenco. Somente seis jogadores permaneceram. O técnico também é novo: Luiz Gabardo Júnior. Com isso, o clube será outro rival basicamente desconhecido e com a obrigação de mostrar a que veio dentro do gramado. Em contrapartida, o Chicote da Fronteira aposta nos mais de 40 dias exclusivos de intertemporada, utilizados para entrosar o grupo, com a meta de surpreender e avançar.

R. ARIQUEMES

O Real Ariquemes é praticamente o inverso dos demais clubes. A equipe ainda está envolvida no Campeonato Rondoniense — disputa a final da segunda fase, para tentar definir a competição contra o Porto Velho, campeão do primeiro turno — e vive os altos e baixos de um calendário puxado. Porém, chega à Série D do Brasileiro com a vantagem de estar em ação e com o elenco em completo ritmo de jogo. O representante de Rondônia, porém, tem como ponto negativo a necessidade de precisar viajar mais em comparação com os concorrentes para cumprir o calendário de jogos da primeira fase do torneio nacional. Mesmo assim, pode acabar se dando bem se souber utilizar o entrosamento para começar bem a trajetória.

UNIÃO

Finalista no campeonato de Mato Grosso, perdendo o título para o rival Cuiabá, com um 3 x 0 no marcador agregado, o União Rondonópolis se mostra um time perigoso e com capacidade de conquistar uma boa base de pontos na fase inicial da Série D do Brasileiro, sendo uma das gratas surpresas entre os estaduais do Brasil. Apesar disso, foi uma das três equipes a cair na segunda fase da Copa Verde 2023, ao lado do Ceilândia e do Real Ariquemes. O clube ainda passou por várias mudanças: 11 jogadores saíram e outros 10 chegaram a toque de caixa para o elenco liderado pelo técnico Odil Soares. Estabilizado em termos financeiros, tem tudo para complicar a briga pelas quatro vagas no mata-mata.